

1 Introdução

O crescimento e desenvolvimento econômico sustentável tem sido reconhecido nas últimas décadas como uma das premissas mais importantes a serem adotadas na formulação de políticas em diferentes países com diferentes níveis de desenvolvimento (Tohidyan Far & Rezaei-Moghaddam, 2019). O empreendedorismo é considerado por diversos autores como um importante vetor de sustentabilidade nos países em todo o mundo (Shane & Ventakaraman, 2000; Souza Neto, 2004), tendo em vista que, a identificação, avaliação e busca de oportunidades empreendedoras são reconhecidos como alguns dos aspectos que caracterizam o empreendedorismo, inclusive o agrícola (Lans et al., 2017).

Sejam empreendedores rurais ou urbanos, eles desempenham um importante papel na geração, disseminação e aplicação de inovações (Veiga, 2001). Atualmente, o empreendedorismo no meio rural tem sido considerado fundamental para o desenvolvimento dos princípios de sustentabilidade (Delgado, Cruz, & Silva, 2008), representando uma das perspectivas sustentáveis para o desenvolvimento econômico (Sachs, 2001). Dentre os tipos de empreendedorismos rurais, a agricultura familiar empreendedora tem se destacado como um dos instrumentos capazes de fomentar o crescimento econômico do país (Delgado, Cruz & Silva, 2008).

Nesta toada, o empreendedorismo rural vem agregando valor socioeconômico e ambiental na agricultura familiar, adquirindo cada vez mais importância, uma vez que o próprio mercado e os consumidores têm preferindo adquirir produtos com menos impactos ao meio ambiente (Silva, Francisco, Hatakeyama & Silva, 2019).

Nos últimos anos novos desafios, como mudanças no mercado e nos hábitos de consumo, busca pela sustentabilidade, segurança alimentar e biotecnologia forçaram as empresas agrícolas a se adaptarem a essa realidade e não foi diferente para as empresas agrícolas, inclusive as familiares (Lans et al., 2017). Tais desafios estimularam um crescente interesse dos pesquisadores em relação aos empreendedores rurais (Seuneke et al., 2013).

Na pesquisa em empreendedorismo rural devem ser consideradas diversas especificidades, dentre elas as questões relacionadas a empresa agrícola familiar e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável dos países (Lans et al., 2017). Embora o campo de pesquisas convencionais em empreendedorismo tenham negligenciado o setor agrícola, em especial aqueles vinculados à agricultura familiar empreendedora, esse cenário parece ter sido alterado nos últimos anos, onde estudos de novos e diferentes fenômenos em vários países ao redor do mundo têm sido evidenciados (Dias et al., 2019; Lans et al., 2017).

Neste sentido a questão de pesquisa que norteia esse estudo é: Como a agricultura familiar empreendedora pode contribuir para o desenvolvimento de práticas sustentáveis? O estudo busca contribuir com o avanço da pesquisa acadêmica em empreendedorismo rural e agricultura familiar, identificando as lacunas, as correntes teóricas bem como os principais procedimentos metodológicos adotados na pesquisa relacionada ao empreendedorismo rural e a agricultura familiar. Além disso, buscou-se identificar as práticas de empreendedorismo rural adotadas na agricultura familiar.

Além das contribuições acima citadas, a presente pesquisa sobre empreendedorismo rural e agricultura familiar pretende contribuir com o avanço da pesquisa de práticas sustentáveis adotadas na agricultura familiar empreendedora, com destaque para a agricultura circular como uma inovação implementada pelos agricultores neste contexto específico. Questões como estas, que quando desenvolvidas de maneira adequada e fazendo parte das estratégias da agricultura familiar empreendedora, poderão contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável do setor agrícola.

Para isso, uma revisão sistemática da literatura (RSL) foi realizada, a partir de buscas na base de dados *Web of Science* com uma mostra de 125 artigos. A RSL foi realizada com o apoio de duas ferramentas de pesquisas qualitativas (*Atlas ti* e *Start*). A delimitação dos estudos bem como extração dos dados a serem analisados foi realizada com o apoio da ferramenta *State of the Art through Systematic Review (Start)* desenvolvida pela Universidade Federal de São Carlos, enquanto a categorização dos estudos e a análise de conteúdo foi realizada com o auxílio do software *Atlas ti*.

O estudo está estruturado da seguinte forma, esta primeira seção introdutória, seguida de uma seção de referencial teórico que apresenta uma visão geral sobre os fundamentos do empreendedorismo rural e da agricultura familiar. A terceira seção apresenta a metodologia adotada, bem como descreve o processo de coleta, organização e análise dos dados. A seção seguinte apresenta e discute os resultados da pesquisa e a quinta e última seção denominada considerações finais, apresenta as conclusões, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo rural

O empreendedorismo é considerado um mecanismo vital no processo de desenvolvimento econômico e crescimento dos países, independentemente de seu grau de desenvolvimento (Tohidyan Far & Rezaei-Moghaddam, 2019). Além de ser visto como o principal motor de desenvolvimento econômico (Shane & Venkataraman, 2000), o empreendedorismo segundo Schumpeter (1934) têm a inovação como um dos elementos centrais do processo empreendedor. Entretanto, sua função na sociedade ultrapassa a esfera econômica como fonte de geração de empregos, transformação e bem estar, englobando o desenvolvimento social e o aperfeiçoamento da qualidade ambiental (Delgado et al., 2008).

Nas últimas décadas, novos desafios como as mudanças de mercado e de hábitos de consumo, além de questões ligadas à segurança alimentar, biotecnologia e sustentabilidade têm obrigado as empresas agrícolas a se adaptem (Lans et al., 2017). O comportamento de adaptação destes agricultores às recentes crises ambientais, sociais e econômicas têm despertado atenção da academia em relação ao empreendedorismo na agricultura (Seuneke et al., 2013). É largamente reconhecido que se quiserem sobreviver na agricultura contemporânea, os agricultores precisam, além de habilidade e gerenciamento sólidos, cada vez mais do empreendedorismo (Dias et al., 2019; Lans et al., 2017; Seuneke et al., 2013).

A forma como os agricultores têm respondido a este novo cenário, desenvolvendo novos processos produtivos, novos modelos de negócios, procurando implementar novas estratégias e buscar outras fontes de receitas não agrícolas, são evidenciadas como identificação de oportunidades de empreendedorismo (Alsos et al., 2011; Pyysiäinen et al., 2011; K. M. Vesala & Pyysiäinen, 2008), muito embora a agricultura no modelo tradicional voltada para a produção também ofereça boas oportunidades de empreendedorismo rural (Vesala & Pyysiäinen, 2008), com melhorias tecnológicas e tratamento da gestão empresarial (Larcher, et al., 2019; De Rosa & McElwee, 2015; e Graskemper et al., 2021).

Uma das estratégias seguidas por diversos agricultores é desenvolver novas atividades não agrícolas por meio de novos negócios geradores de renda em suas fazendas já existentes, como por exemplo turismo rural, com adoção do agroturismo para produzir benefícios e atividades socioculturais (Barbieri, 2013; Halim et al., 2020). Os agricultores envolvidos neste processo têm sido reconhecidos como mais empreendedores (Alsos et al., 2011; Morgan et al., 2010; Pyysiäinen et al., 2011; Vesala & Vesala, 2010). O desenvolvimento de novas atividades empreendedoras não agrícolas pelos agricultores é retratado como uma transição de um modelo de agricultura produtivista para um modelo multifuncional ou não produtivista

(Seuneke et al., 2013). Contudo, é importante salientar que atividades não agrícolas representam apenas uma entre tantas estratégias possíveis para os agricultores se tornarem mais empreendedores (Dias et al., 2019).

Enquanto na agricultura produtivista, o agricultor tem como principal objetivo a produção de alimentos. Na agricultura não produtivista ou multifuncional, os agricultores adotam objetivos mais amplos, fornecendo produtos e / ou serviços diversificados, mais adequados às demandas atuais. Embora a agricultura convencional voltada à produção propicie oportunidades empreendedoras (Vesala & Pyysiäinen, 2008), a agricultura multifuncional ilustra bem a operacionalização nas fazendas das práticas sobre o impacto sobre a paisagem rural, atividades comerciais, serviços agroambientais, vendas agrícolas e produtos típicos regionais, agroturismo, prestação de cuidados, creches e atividades educativas (Di Domenico, & Miller, 2012; Moroney et al., 2016), propiciando o desenvolvimento dos novos negócios não agrícolas é destacado como mais desafiador, tendo em vista que os agricultores precisam se reorientar, avançando além das práticas já conhecidas desenvolvendo habilidades empreendedoras (Morgan et al., 2010). É o caso

Nesse contexto de empreendedorismo no meio rural, destaca-se a agricultura familiar como um dos vetores desse movimento. A crescente participação do agronegócio familiar possui potencial de contribuir para o desenvolvimento sustentável no setor. A crescente participação destes agricultores familiares empreendedores na produção sustentável, tem revolucionado práticas e modelos de produção, já que são obrigados a acompanhar as inovações geradas no setor agrícola, em especial às tecnológicas, políticas, econômicas e sociais (Arnold, 2011).

2.2 Agricultura Familiar empreendedora

No Brasil, o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) destaca que a agricultura familiar possui dinâmica e características distintas quando comparada com a agricultura não familiar. O agricultor familiar possui uma relação peculiar com a terra, seu local de trabalho e moradia. A Lei nº 11.326/2006, que versa sobre as diretrizes para a criação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Rurais estabelece como agricultor familiar, aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural cujos requisitos básicos são: que a propriedade rural não seja maior que 4 módulos fiscais; que a mão de obra empregada nas atividades econômicas de propriedade seja predominantemente mão de obra da própria família, que a maior parte da renda familiar seja proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural (Brasil, 2018).

A agricultura familiar é caracterizada pela exploração de pequenas propriedades e pelo uso intenso de mão de obra familiar (Agyeman et al., 2014), atualmente esse modelo têm dado ênfase a uma produção sustentável que privilegia o desenvolvimento de atividades agrícolas adotando procedimentos que mitiguem os impactos ambientais negativos e a qualidade de vida (Silva, Francisco, Hatakeyama & Silva, 2019).

O empreendedorismo rural no âmbito da agricultura familiar, através de técnicas sustentáveis, tem contribuído para assegurar a continuidade da família na zona rural, propiciando aos jovens que buscam oportunidades de ganhos e melhoria de renda, investindo na educação agrícola (McKillop et al., 2018), ao mesmo tempo, impactado positivamente na qualidade de vida e nos rendimentos obtidos com as inovações e tecnológicas no plantio e na colheita (Miyazaki et al., 2008; Weber et al., 2016).

O agricultor familiar carece buscar constantemente novos conhecimentos, sejam relacionados à gestão ou mesmo relacionados à produção, especialmente no que tange a mitigação dos impactos ambientais negativos por meio do agronegócio familiar em todas as

suas dimensões. Neste sentido, fica explícito que toda inovação na produção da agricultura familiar, na dimensão ambiental busca assegurar a produtividade agrícola em harmonia com o meio ambiente sem gerar danos ambientais (Weber et al., 2016).

Embora as taxas de participação dos homens nas atividades de empreendedorismo sejam consistentemente mais elevadas do que a das mulheres (Dias et al., 2019), inclusive no setor agrícola (Pindado & Sánchez, 2017). Em países mais desenvolvidos, como por exemplo a Holanda, no âmbito da agricultura familiar, as taxas de participação das mulheres no empreendedorismo possui maior representatividade, já que nesses países as mulheres estão mais envolvidas nos negócios não agrícolas familiares, as mulheres, parecem ter maior facilidade para romper as fronteiras da agricultura tradicional rumo ao empreendedorismo (Seuneke et al., 2013). Em contrapartida, evidenciou-se na Suécia, que mulheres que se tornaram empreendedoras no turismo rural, tinham como atividade anterior empregos não agrícolas e identifica o desejo de maior independência e de estar em casa, como um dos fatores que as estimulam a passar de empregadas à empreendedoras agrícolas (Cassel & Pettersson, 2015).

O papel das mulheres no processo de aprendizagem e educação empreendedora é fundamental para a aquisição dos conhecimentos e habilidades essenciais para a transição da agricultura familiar convencional para o empreendedorismo multifuncional na agricultura familiar (Seuneke & Bock, 2015). Nesse contexto, alguns pesquisadores sugerem que toda a família e não apenas o agricultor carecem ser incluídos na análise dos processos empreendedores (Rønning & Kolvereid, 2006; Seuneke & Bock, 2015).

O empreendedorismo rural está inovando a agricultura familiar especialmente na dimensão ambiental. A gestão ambiental aliada às práticas sustentáveis da agricultura, representa um novo caminho para os agricultores familiares, abrindo novas perspectivas para sua exploração sem agredir a natureza e ao mesmo tempo garantindo melhor qualidade de vida para todos. Assim, o empreendedorismo rural associado à sustentabilidade ambiental na agricultura familiar, representa uma atividade com grande potencial, já que toda a sociedade vêm se conscientizando da importância de proteger a natureza, mitigando os impactos ambientais negativos causados pelos meios produtivos (Carmo, 2000).

3. Metodologia da pesquisa

A revisão sistemática da literatura (RSL) pode ser vista como uma forma de descrever sobre determinado assunto de forma eficiente em campo de pesquisa previamente definido. A pesquisa é formada com base na extensão do conhecimento existente, na busca de identificar novas questões de pesquisa que permitam consolidar conhecimento em torno de uma agenda de pesquisa definida e ancorada (Briner & Denyer, 2012). Neste estudo o objetivo é fornecer uma análise e um resumo da literatura existente sobre um tópico específico.

A RSL é uma ferramenta-chave, usada para gerenciar a diversidade de conhecimento para uma investigação acadêmica específica, com objetivo de conduzir uma revisão da literatura que permita ao pesquisador mapear e avaliar o território intelectual existente e especificar uma questão de pesquisa que possibilite ainda mais desenvolver o corpo de conhecimento existente (Tranfield, Denver & Smart, 2003).

A síntese é uma das ferramentas para a pesquisa na área da administração, sendo usada na preparação de revisões sistemáticas, por meio do resumo dos resultados de um grupo de estudos (Tranfield, Denver & Smart, 2003). Assim, o objetivo deste estudo foi identificar práticas de empreendedorismo rural adotadas na agricultura familiar bem como, identificar as lacunas, as correntes teóricas bem como os principais procedimentos metodológicos adotados na pesquisa relacionada ao empreendedorismo rural e a agricultura familiar.

A coleta dos dados de uma revisão sistemática de literatura demanda a elaboração de um protocolo de pesquisa que caracterize sua finalidade (Sting & Geraldo, 2017). Para este estudo, buscou-se definir as *strings* de pesquisa, obedecendo o objetivo central que foi apresentar a RSL sobre o fenômeno do empreendedorismo rural e agricultura familiar por meio de buscas na Base de dados *Web of Science* (WoS).

A pesquisa foi realizada obedecendo ao critério de encontrar os vários sinônimos das palavras-chave: “Empreendedorismo rural e agricultura familiar”, adotando princípios para incorporar o máximo de informações possíveis (Kitchenham, 2004). A busca realizada obteve 125 artigos. Limitou a pesquisa por meio da aplicação de filtros: (1) critério de seleção: Tópico (título, autor, palavras-chave, resumo, jornal); (2) *stings* de busca: ("family agricult*" OR "family farm*") AND (“entrepren*”); (3) tipo de documento: ‘artigo’ e ‘revisão’; (4) somente o idioma em inglês; (5) todas as áreas; (6) todos os anos disponibilizados na pesquisa, para entender o panorama e o início dos estudos sobre o assunto de interesse da pesquisa; (7) foram selecionados as fontes de maior relevância para a pesquisa, concentrando nas principais publicações de journals de fator de impacto e consideradas importantes para área de ciência sociais aplicadas (Tranfield et al., 2003), os procedimentos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Protocolo de pesquisa

Protocolo de Pesquisa	Descrição
Base de dados	<i>Web of Science</i>
Tipo de publicação	Artigos revisados por pares
Língua	Inglês e Português
Período	2011 a 2021
Área	<i>Business, Economics, Agricultural Economics Policy, Regional Urban Planning, Geography, Environmental Studies, Agronomy, Environmental Sciences, Green Sustainable Science Technology, Agriculture Multidisciplinary, Management, Development Studies</i>
Campo de busca	Título, resumo e palavras-chave
Termos de busca	"family agricult*" OR "family farm*" AND “entrepren*”
Critérios de inclusão	Artigos revisados por pares; abordagem do empreendedorismo rural e agricultura familiar, práticas sustentáveis de produção
Critérios de exclusão	Comportamento Empreendedor da Organização, Comportamento Empreendedor, Gestão Empreendedora, livros ou capítulos de livros.

Fonte: Dados da pesquisa

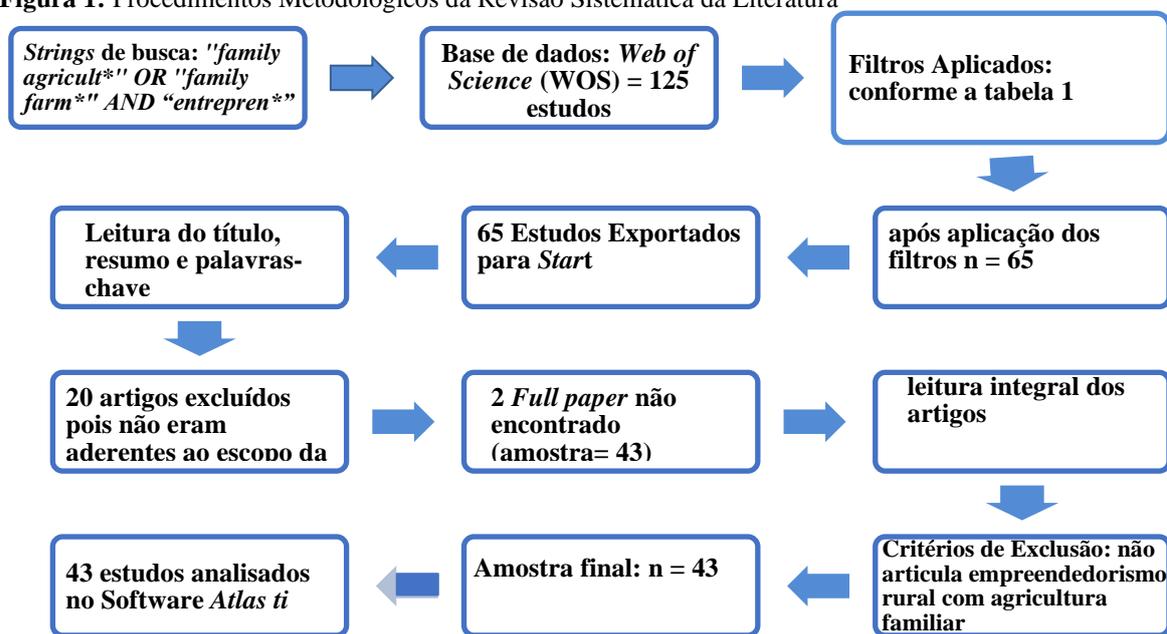
Para melhor rigor e tratamento das informações, o processo de seleção dos estudos foi apoiado pela ferramenta *State of the Art through Systematic Review (StArt)*, considerado o instrumento facilitador da RSL:

- A pesquisa na base *Web of Science* gerou um total de 125 artigos de acordo com os protocolos apresentados, onde os mesmos foram encaminhados para o software *StArt* para as análises de leitura e seleção.
- Os textos dos documentos obtidos foram lidos e com uma análise preliminar do título, *abstract* e palavras-chave, foram identificados 60 artigos que não eram relevantes para este estudo, por isso, foram excluídos.
- O critério para seleção empregado foi a identificação, no título ou resumo, dos conceitos de comportamento empreendedor e estratégia e após análise, 45 artigos atenderam a esse critério de inclusão, portanto, foram incorporados à revisão. Destes 45 artigos, 2 não possuíam o *full paper* acessível e por isso foram excluídos da amostra, totalizando 43 artigos para a análise em profundidade com o auxílio do software *Atlas ti*.
- Os artigos foram analisados na íntegra e classificados por duas pesquisadoras em relação a

cada um dos critérios pré-estabelecidos no protocolo. Nos poucos casos em que houve divergências, uma terceira pesquisadora foi chamada para realizar um parecer de desempate, permanecendo assim estudos em que ao menos duas pesquisadoras concordaram, conforme estudo realizado por Nassif *et al.* (2010).

Seguindo as recomendações de Tranfield *et al.* (2003), para cada um desses 43 artigos selecionados, foi desenvolvido um resumo e gerado uma entrada em uma tabela de extração de dados construída em Excel, com o objetivo de identificar a evolução dos conceitos e as correntes teóricas utilizadas para a definição de empreendedorismo rural e agricultura familiar, além de conferir se a classificação feita pela ferramenta *StArt* foi eficiente. A Figura 1, evidencia os procedimentos metodológicos adotados na RSL.

Figura 1: Procedimentos Metodológicos da Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Após a seleção dos estudos, o software *Atlas ti* foi utilizado para integrar as pesquisas e identificar as categorias pré-estabelecidas de acordo com a revisão de literatura em cada um dos artigos analisados (Woods *et al.*, 2016). Os códigos relacionados foram definidos por meio de análise indutiva dos estudos, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2: Códigos utilizados no *Atlas ti*

Código	Definição
EE	Educação Empreendedora
AT	Agroturismo
EF	Empreendedorismo Feminino
PA	Produção Alimentar
OT	Outros temas
AM	Agricultura Multifuncional
MP	Modelo Tradicional de Produção

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, com o auxílio do *Atlas ti*, foi possível estabelecer nos artigos analisados relações com as categorias estabelecidas de acordo com a revisão da literatura (Tabela 2), e a partir disso,

executar a análise indutiva do conteúdo dos estudos (Woods *et al.*, 2016). Espera-se poder contribuir com o aprimoramento e ampliação epistemológica dos fenômenos de empreendedorismo rural e agricultura familiar, sobretudo no contexto da sustentabilidade no meio agrícola.

4. Resultados estruturais da RSL e discussão dos resultados

Foi observado que pesquisas relacionando empreendedorismo rural e agricultura familiar despertaram maior interesse dos pesquisadores a partir de 2013 com picos de publicações em 2019 e 2020, a coleta nas bases de dados foi realizada em junho de 2021, a Figura 2, evidencia a evolução das publicações dos 65 artigos analisados em profundidade que foram selecionados com o auxílio da ferramenta *Start*.



Figura 2: Gráfico de Publicações relacionadas ao Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.1 Levantamento metodológico

A amostra final de estudos analisados em profundidade foi composta por 43 artigos. A maior parte das pesquisas realizadas sobre o empreendedorismo rural e agricultura familiar foram pesquisas empíricas (77%) com um total de 33 estudos. Os demais estudos da amostra (23%) foram estudos teóricos dos quais 9 utilizaram métodos qualitativo e 1 quantitativo. Destes 43 artigos, um total de 34 estudos utilizaram métodos qualitativos, enquanto 3 estudos utilizaram métodos quantitativos e outros 6 estudos utilizaram métodos mistos (qualitativo e quantitativo), conforme a Tabela 3.

Nos estudos de metodologia qualitativas ($n = 34$) os métodos predominantes foram respectivamente, entrevistas com roteiro semiestruturado, estudos de casos múltiplos, por grupos e regiões. As principais técnicas de coleta de dados foram entrevistas aprofundadas com abordagem interpretativa. Observou-se que a amostra mínima foi de 2 fazendas entrevistadas e o máximo de 120, e que o tratamento dos dados foi predominantemente realizado por análise de conteúdo indutiva. A pesquisa qualitativa possibilita um estudo detalhado dos aspectos da cultura, dos valores sociais, do ambiente em que estão inseridos e do contexto familiar do agricultor no empreendedorismo rural (Ekanem & Uwajeh, 2017).

No estudo de metodologias quantitativas ($n = 3$), o método predominante foi a análise multivariada. As principais técnicas estatísticas utilizadas foram análise de correlações e análise numérica. Nos estudos de metodologias mistas (qualitativas e quantitativas = 6), o método predominante foi de entrevistas semiestruturadas, pesquisa documental, análise estatística de dados e análise numérica.

Tabela 3. Metodologias aplicadas nos estudos analisados

Método	Autor (data)	Temas abordados
--------	--------------	-----------------

<p>Teórico Empírico Qualitativo (n= 25)</p>	<p>De Rosa & McElwee, 2015; Graskemper et al., 2021; Halim et al., 2020; Sippel, 2016; Langford, 2019; Broderick et al., 2011; Vander et al., 2016; Liontakis & Tzouramani, 2016; Manfrin at al., 2019; Seuneke & Bock, 2015; Torres-Salcido et al., 2015; De Rosa et al., 2019; Di Domenico & Miller, 2012; Petit et al., 2018; Mackay et al., 2018; Seuneke, et al., 2018; Stock et al., 2014; Santiago & Roxas, 2015; Matei et al., 2017; Baccar et al., 2020; Moroney et al., 2016; Hu & Gill 2021; Hovardaoglu & Calisir-Hovardaoglu 2021; Cheshire et al., 2014; Oostindie 2018.</p>	<p>Políticas de desenvolvimento rural; desenvolvimento de negócios agrícolas; estratégias de diferenciação de produtos em empresas familiares; envolvimento das mulheres na produção agrícola e no empreendedorismo; agricultura familiar no desbravamento da agricultura globalizante; microempresas familiares e as políticas locais de desenvolvimento rural; revitalização de áreas rurais; implementação do turismo no campo; aprendizagem empreendedora; empresa individual na agricultura; habilidades empreendedoras e recursos financeiros; atividades de processamento na fazenda e marketing local; estratégias de sustentabilidade; plataformas de comércio eletrônico e as influências na produção dos agricultores; viagens internacionais e aprendizagem sobre os sistemas agrícolas no exterior; motivações empreendedoras das mulheres empresárias da agricultura e dos processos de desenvolvimento empresarial.</p>
<p>Teórico Empírico Quantitativo (n = 2)</p>	<p>Fanchone et al., 2020; Larcher at. al., 2019.</p>	<p>Práticas agroecológicas; diversificação de tamanho médio de fazendas familiares; desenvolvimento estratégico familiar; operações agrícolas; agricultura familiar para segurança alimentar; sustentabilidade socioeconômica.</p>
<p>Teórico Empírico Métodos Mistos (n = 6)</p>	<p>Ameur et al., 2017; Clemente et al., 2012; Greblikaite et al., 2017; Jack et al., 2020; Nuthall & Old 2017; Yamaguchi, et al., 2020.</p>	<p>Desenvolvimento de estratégias; empreendedorismo social nas áreas rurais; diversificação dos meios de subsistência e os fatores que influenciam a saída de fazendas; compreender as perspectivas locais pela agricultura de subsistência; resiliência e revitalização da agricultura familiar; fronteiras agrícolas; mudanças das identidades profissionais na agricultura; percepção de jovens empreendedores rurais e as dificuldades em investir na agricultura familiar.</p>
<p>Teórico Qualitativo (n = 9)</p>	<p>McKillop, 2018; Barbieri, 2013; Bjorklund, 201; Cruz et al., 2020; Tosovic-stevanovic et al., 2021; Zaleckiene et al., 2018; Su et al., 2012; Popescu et al., 2021; Wilson-Youlden & Bosworth, 2019.</p>	<p>Inovação entre jovens agricultores; sustentabilidade das propriedades agrícolas do agroturismo; diversificação da empresa agrícola; tomada de decisão para operação da pequena da agricultura familiar; fortalecimento do agricultor na cadeia alimentar; processo de processamento dos alimentos; competitividade de frutas e vegetais da agricultura familiar; os papeis das mulheres no processo de aprendizagem na multifuncionalidade e o empreendedorismo multifuncional; conhecimento e habilidades e a multifuncionalidade como identidades empreendedoras; promoção do empreendedorismo dos agricultores; percepções científicas sobre o desenvolvimento das famílias dos agricultores familiares; adoção do comércio eletrônico na participação dos residentes rurais no mercado financeiro digital; financiamento digital; força de trabalho na agricultura; estrutura do nível de educação.</p>
<p>Teórico Quantitativo (n = 1)</p>	<p>Stros et al., 2015.</p>	<p>Implantação de práticas do turismo no meio rural; qualidade de vida; população jovem no meio rural; revitalização de áreas rurais; turismo no campo.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Os estudos teóricos (n = 10), em sua maior parte (90%) utilizam metodologias qualitativas (9) e predominantemente tiveram como objetivo o desenvolvimento de modelos teóricos (2) (Su et al., 2021; Popescu et al., 2021), o único estudo teórico que utilizou

metodologia quantitativa (n =1) teve como objetivo o desenvolvimento sustentável e planejamento e gestão eficaz de recursos (Stros et al., 2015).

Na amostra havia 6 estudos com métodos mistos (qualitativo e quantitativo), os principais procedimentos adotados foram, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo; e aplicação de survey e análise fatorial exploratória (Ameur et al., 2017; Clemente et al., 2012; Greblikaite et al., 2017; Jack et al., 2020; Nuthall & Old, 2017; Yamaguchi et al., 2020). A diversidade de metodologias e temas abordados nos estudos analisados pode ser evidenciada na Tabela 3.

Análise temática

A análise dos 43 artigos selecionados previamente para identificação das práticas de empreendedorismo rural na agricultura familiar, permitiram evidenciar sete categorias distintas que caracterizam o fenômeno do empreendedorismo rural na agricultura familiar na literatura existente. As categorias são: educação empreendedora, críticas ao modelo tradicional produtivo, fazendas turismo, empreendedorismo feminino, produção alimentar, práticas de multifuncionalidade e outros temas, que são apresentados na tabela 4:

- a) **Educação empreendedora:** apresenta um comportamento com características empreendedoras que atuam no campo, com grande capacidade de aprendizagem e inovação. Geralmente são jovens que buscam oportunidades de ganhos e melhores rendas, passando a investir na educação agrícola que proporcione a agregação de valor e o conhecimento de práticas de gestão (McKillop, Heanue & Kinsella, 2018). Outro ponto de destaca, através da pesquisa RSL, foi a contribuição do empreendedorismo social no desenvolvimento rural, através das práticas dos jovens empreendedores rurais na gestão da empresa agrícola, adquirindo formação e aprendizagem que estimulam a inovação (Greblikaite, Rakstys & Caruso, 2017), conforme apresentados na tabela 2.
- b) **Críticas ao modelo tradicional:** na observação de modelos de produção agrícolas tradicionais, foi percebido a necessidade de melhorias tecnológicas e tratamento da gestão empresarial agrícola (Larcher et al., 2019; De Rosa & McElwee, 2015; e Graskemper, et al., 2021). Outro ponto de destaque foi o empreendedorismo multifuncional, combinando práticas agrícolas e de sustentabilidade, propiciando modelos não agrícolas modernos (Yamaguchi et al., 2020).
- c) **Fazendas de turismo:** a adoção do agroturismo para produzir benefícios e atividades socioculturais, aproximando da sustentabilidade em uma extensão maior, produzindo múltiplos benefícios ambientais, socioculturais e econômicos para as fazendas e as famílias. Se destaca por ser um empreendimento agrícola que proporciona geração de rentabilidade, cria empregos e conserva o patrimônio natural e cultural (Barbieri et al., 2020).
- d) **Empreendedorismo feminino:** A participação feminina no empreendedorismo rural, vem se destacando através do processo de aprendizagem que acompanha a mudança para o empreendedorismo multifuncional, ou seja, o processo pelo qual os agricultores adquirem o conhecimento e as habilidades necessárias para fazer multifuncionalidade, desenvolver e adaptar sua identidade como empreendedores funcionais, procurando restabelecer a identidade da fazenda como multifuncional. Destaque para as funções das mulheres nesse processo: introdução de novas identidades e práticas na fazenda; proporcionar acesso a novas redes e ambientes de aprendizagem; negociação dentro da família agrícola a respeito de orientação (futuro) da fazenda para a produção considerada primária ou de multifuncionalidade (Halim et al., 2020; Seuneke & Bock, 2015).

- e) **Produção de Alimentos:** Na questão que envolve a produção de alimentos, deve ser observado o papel que os agricultores familiares representam nesta cadeia produtiva. Nesse sentido, os pequenos agricultores competem por recursos públicos e legitimidade social, com isso contribui com diversos projetos ou programas para a produção de alimentos, pois são considerados como tendo o potencial de usar recursos produtivos de forma mais eficiente do que as grandes fazendas. Assim, os programas de políticas estão apoiando cada vez mais esses tipos de fazendas, estimulando a adoção de tecnologias de processamento de alimentos em pequena escala e melhorando o acesso aos mercados locais à medida que aumentam o valor agregado nas fazendas (Matei et al., 2017). No nível da agricultura familiar e da comunidade, as mudanças consistem na adaptação de suas práticas, com adoções de práticas empreendedoras como métodos de produção orgânica, e melhorias no processamento e venda de produtos com qualidade por meio de novas cadeias de abastecimento ((Moroney et al., 2016).
- f) **Práticas de multifuncionalidade:** além de habilidades e gerenciamento sólido, os agricultores precisam cada vez mais do empreendedorismo se quiserem sobreviver na agricultura moderna. O processo de aprendizagem empreendedora no contexto da agricultura multifuncional, representa o conhecimento e as habilidades do empreendedor rural e do agricultor familiar na produção rural (Larcher et al., 2019; Seuneke & Bock 2015).
- g) **Outros temas:** nesta abordagem sobre temas alternativos relacionando o empreendedorismo rural e agricultura familiar, percebe que há uma gama de possibilidades onde o empreendedorismo rural e agricultura familiar se relacionam. Destaque para as políticas de desenvolvimento rural em decorrência dos comportamentos empreendedores da agricultura familiar com foco da sustentabilidade ecológica, nas tecnologias de informação e comunicação, no empreendedorismo rural, no financiamento digital, no estudo e comportamento das pequenas e médias empresas, o marketing digital (Popescu et al., 2021; Seuneke, Lans & Wiskerke, 2013), conforme a Tabela 4.

Tabela 4. Categorias de empreendedorismo rural na agricultura familiar

Categorias	Estudos identificados	Temas abordados
Educação empreendedora (Formação de novos empreendedores na gestão agrícola)	McKillop et al., 2018; Zaleckiene et al., 2018; Popescu et al., 2021; Santiago & Roxas, 2015; Greblikaite et al., 2017; Yamaguchi et al., 2020.	Capacidade de inovação; empreendedorismo de jovens; práticas e lucratividade; focar aprendizagem; educação agrícola; programação de cursos abrangentes; estimular a inovação; o ensino/aprendizagem; estrutura do nível educacional; agricultura de valor agregado; empreendedorismo social no desenvolvimento rural; gerações futuras; educação empreendedora; jovens empreendedores rurais.
Críticas ao modelo tradicional (Gerenciar a transição da agricultura convencional para a agroecologia)	Fanchone et al., 2020; Larcher et al., 2015; Graskemperet al., 2021; Lontakis & Tzouramani, 2016; Di Domenico & Miller, 2012; Zaleckiene et al., 2018; Petit et al., 2018; Seuneke et al., 2013; Baccar et al., 2020; Hu & Gill, 2021; Jack et al., 2020; Nuthall & Old, 2017.	Indicadores de agrobiodiversidade; necessidades de inovação; estratégia de produção e diversificação; fazendas empreendedoras; fazendas empresariais; profissionalização agrícola; comportamento empreendedor; recursos agrícolas; escolhas empresariais estratégicas; negócios agrícolas; reestruturação e modernização; atrações turísticas; empreendedorismo dos agricultores; camponês e empreendedor; agricultura moderna; empreendedorismo na agricultura; agricultura multifuncional; sustentabilidade; modelo

		agrícola moderno; evolução da cultura da agricultura familiar; renda da agricultura familiar.
Fazendas turismo (Busca de novas formas de geração de renda e práticas sustentáveis)	Barbieri, 2013; Halim et al., 2020); Di Domenico & Miller, 2012; Mackay et al., 2018); Stros, et al., 2015; Wilson-Youlden & Bosworth, 2013.	Diversidade dos portfólios de empresas agrícolas; meio do agroturismo; agricultura familiar; ambientes socioculturais; sustentabilidade das fazendas do agroturismo; empreendimentos agrícolas empresariais; fazendas de agroturismo; conservar o patrimônio natural e cultura; fazendas familiares multigeracionais; turismo no meio rural; turismo rural; sustentabilidade da agricultura; economias rurais.
Empreendedoris no feminino (mulher no meio rural na gestão de recursos e tomada de decisões)	Halim et al., 2020; Seuneke & Bock, 2015; Wilson-Youlden & Bosworth, 2013.	Mulheres no agroturismo; sucesso empreendedora; inteligência gerencial; desenvolvimento rural; empreendedorismo feminino multifuncional; mulheres na agricultura familiar.
Produção alimentar (Articulação de malha institucional dos três níveis de governo e a ação coletiva no território)	Torres-Salcido et al., 2015; Stock et al., 2014; Matei et al., 2017; Moroney et al., 2016;	Programas institucionais; desenvolvimento alimentar; sistemas agroalimentares localizados; agricultura familiar empreendedora; microempresas ruais; produção de alimentos; ambientais multiescalares; multiplicidades da autonomia; gerenciamento de ambientes agrícolas; desenvolvimento alimentar; sistemas agroalimentares localizados; microempresas familiares; fornecer alimentos saudáveis; oportunidade de mercado; modelos produtivistas de agricultura; cadeia de abastecimento alimentar curtas; natureza dinâmica e complexa do empreendedorismo da agricultura familiar.
Práticas de multifuncionalidade (Maior cooperação entre agricultores e entre agricultores e outras empresas rurais)	Larcher et al., 2019; Graskemper et al., 2021; Barbieri, 2013; Halim et al., 2020; Vander Vennet et al., 2016; Seuneke & Bock, (2015); Torres-Salcido et al., 2015; De Rosa et al., 2019; Di Domenico & Miller, 2012; Seuneke et al., 2013; Moroney et al., 2016; Oostindie, 2018.	Desenvolvimento de percursos agrários multifuncionais; processo de agrarização e campesinização; resistência dos agricultores contra externalidades do capitalismo; modernização e globalização; interligação das funções rurais; sustentabilidade social; desenvolvimento de estratégias familiares; desenvolvimento de negócios agrários; sustentabilidade agrícola; práticas multifuncionais; práticas agrícolas; multifuncionalidade e empreendedorismo; desenvolvimento de práticas sustentáveis.
Outros temas (abordagens de temas alternativos e novas formas de empreender a atividade agrícola em relação agricultura familiar)	Bjorklund, 2018; Cruz et al., 2020; Sippel, 2016; Langford, 2019; Broderick et al., 2011; Manfrin et al., 2019; DeRosa et al., 2019; Petit et al., 2018; Su et al., 2021; Popescu et al., 2021; Seuneke et al., 2013; Clemente et al., 2012; Hovardaoglu & Calisir-Hovardaoglu, 2021; Cheshire et al., 2014.	Pequenas e médias propriedades; pessoas empregadas nas atividades agrícolas; regulamentações governamentais; desenvolvimento social; ecologia sustentável; negócios sustentáveis; commodities internacionais; empresas familiares; escala global; desenvolvimento de habilidades empreendedoras; empreendedores agrícolas multifamiliares; financeirização da terra; marketing dirigido; micro e pequenas empresas agrícolas; empreendedorismo rural; práticas empreendedoras emergentes; financiamento digital; comércio eletrônico; força de trabalho na

		agricultura; trabalho familiar e trabalho não familiar; agricultura moderna; gestão de custos na atividade rural; micro e pequenas empresas familiares rurais; empreendedorismo rural; tecnologias de informação e comunicação (TIC); agricultura familiar empreendedora globalmente.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelos Autores

A Tabela 5 apresenta insights de pesquisas futuras com base na análise dos estudos analisados em profundidade. Os fenômenos empreendedorismo rural e agricultura familiar que serviram de base para essa pesquisa foram abordados de uma forma holística na maioria dos artigos analisados. Uma agenda de pesquisa futura para o empreendedorismo e agricultura familiar é estruturada em torno das limitações que emergiram da literatura existentes.

Tabela 5. Insights de pesquisas futuras:

Pesquisas futuras
Estudos futuros devem considerar a sustentabilidade do agroturismo em relação às propriedades não agrícolas. Sugere-se também que estudos futuros examinem se o agroturismo difere de outras formas específicas de desenvolvimento empreendedor (por exemplo, produção de valor agregado).
Pesquisas futuras podem considerar métodos quantitativos de investigação com uma amostra mais ampla em termos de composição de gênero e alcance geográfico, para permitir comparações dentro e entre os grupos que podem ajudar a compreender o significado do sucesso do agroturismo e as oportunidades que favorecem o seu desenvolvimento. Pesquisas futuras também podem considerar métodos qualitativos com jovens agricultores envolvidos no agroturismo.
No ensino/aprendizagem, a divulgação de boas práticas pode ser medidas possíveis que contribuem para a mudança de atitude face à atividade destes agricultores. Os resultados da pesquisa podem ser úteis para os acadêmicos, bem como para os profissionais na procura de soluções para a promoção da motivação empreendedora dos agricultores.
Na perspectiva do futuro próximo, estudos podem avaliar o papel dos agricultores na busca de soluções contra o impacto das alterações climáticas, na produção de alimentos saudáveis e de alta qualidade, na garantia da proteção do meio ambiente, da biodiversidade e da preservação da paisagem rural.
Mais pesquisas são necessárias para explorar o comportamento de risco dos agricultores em relação ao estabelecimento de uma empresa de diversificação. Pesquisas futuras também podem envolver o desenvolvimento de modelos para construir capital social entre os agricultores, incluindo o papel da educação.
Pesquisas evidenciam que o seguro agrícola é um desenvolvimento totalmente novo para muitos dos agricultores, e o seguro será muito mais prevalente entre os agricultores, analisar como o seguro pode contribuir para a adoção de práticas empreendedoras na agricultura familiar pode ser uma interessante pesquisa futura.
Pesquisas futuras podem medir o apoio para a adoção de inovações tecnológicas, que aumentem a produtividade e reduzam o consumo de insumos e recursos naturais, como um incentivo para manter os jovens no campo, evitando assim o êxodo rural, beneficiando a comunidade, diminuindo a aglomeração nas áreas urbanas e a escassez de mão-de-obra no campo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. Considerações finais

No presente estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo rural e agricultura familiar no período de 2011 a 2021, abrangendo 125 artigos da base de dados *Web of Science*. Com base na técnica de análise de conteúdo temática indutiva e com o auxílio do software *Atlas ti*, foi possível agrupar a literatura em sete temas principais: Educação Empreendedora, Críticas ao modelo tradicional, Fazenda Turismo, Empreendedorismo Feminino, Produção Alimentar, Práticas de multifuncionalidade e Outros temas.

A participação da agricultura familiar e do empreendedorismo rural esteve presente em todas as categorias, através do desenvolvimento de práticas com menos impactos ao meio

ambiente, desempenhando papel na geração e aplicação de inovações sustentáveis de produção (Veiga, 2001). Destaque para a agricultura multifuncional nas fazendas de agroturismo e em atividades empreendedoras que vem modificando o cenário de parte do meio rural como alternativa de operacionalização nas fazendas com práticas que mitigam os impactos na paisagem rural, nas atividades comerciais, serviços agroambientais, vendas agrícolas, produtos típicos regionais, agroturismo, prestação de cuidados, creches, atividades educacionais, lazer e turismo, propiciando novos empreendimentos e renda no meio rural (Mackay et al., 2018).

Neste estudo, percebeu-se algumas barreiras ao empreendedorismo, como falta de qualificação educacional e empreendedora, como uma das principais. A criação de valor ao nível da fazenda incentiva a produção agrícola e estimularia mais a atividade econômica que seria melhor assistida através da educação empreendedora no agronegócio no meio rural (Santiago & Roxas, 2015). Esses avanços podem ser estabelecidos através da oferta na sociedade de cursos técnicos e superiores relacionados a gestão e empreendedorismo no meio empresarial rural, adequando-os às necessidades e à mentalidade das novas gerações, em que a praticidade necessita se alinhar ao conhecimento empírico aprendido na família (Yamaguchi et al., 2020; Larcher et al., 2019).

Com base na revisão sistemática da literatura concluída nesta pesquisa, foi possível perceber que o empreendedorismo rural, a agricultura familiar e o desenvolvimento de práticas sustentáveis agrícolas e não agrícolas, apresentaram contribuições positiva o setor. Por meio da identificação das práticas do empreendedorismo rural na agricultura familiar foi possível perceber que o empreendedorismo rural na agricultura familiar é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de práticas sustentáveis agrícolas e não agrícolas no meio rural.

Destaca-se dentre as categorias identificadas, a educação empreendedora, por sua contribuição na formação de novos empreendedores na gestão agrícola, desenvolvendo capacidade de inovação e inclusão dos jovens empreendedores como forma de mantê-los no meio rural, evitando assim o êxodo no setor (Popescu et al., 2021; Santiago & Roxas, 2015; Greblikaite et al., 2017). Alguns estudos apresentaram críticas ao modelo tradicional na gerência da transição da agricultura convencional para a agroecologia, especialmente na implantação de inovações tecnológicas e estratégias de produção e diversificação (Fanchone et al., 2020; Di Domenico & Miller, 2012).

As fazendas turismo recebem destaque na literatura como uma das principais novas formas de geração de renda e práticas sustentáveis não agrícolas, por meio da diversificação dos portfólios de empresas rurais principalmente o agroturismo (Mackay et al., 2018; Stros, et al., 2015). A análise permitiu identificar o empreendedorismo feminino como um tema emergente na literatura, destacando a mulher no meio rural como um dos principais atores responsáveis pela inclusão da vertente empreendedora na agricultura familiar, especialmente nas atividades não agrícolas, contribuindo efetivamente na gestão de recursos e tomada de decisão (Seuneke & Bock, 2015).

O apoio da agricultura familiar na produção de alimentos orgânicos propicia o desenvolvimento de novos mercados que conectam produtores e consumidores com os setores públicos e privados e instituições que estão ligadas por meio de redes específicas envolvendo novas práticas sociais, em que há criação de novos mercados alinhados em mercados mais amplos (globais) e a criação de estrutura de governança para os mercados existentes e novos (Matei et al., 2017; Moroney et al., 2016); práticas de multifuncionalidade e maior cooperação entre agricultores e outras empresas rurais no processo de modernização e globalização (Larcher et al., 2019; Graskemper et al., 2021).

Por meio das limitações emergidas na análise dos estudos da RSL foi possível identificar que os insights de pesquisas futuras permeiam em muitos casos relacionados à sustentabilidade

nas atividades de multifuncionalidade no meio agrícola, com ênfase para o agroturismo em propriedades não agrícolas e as suas diferenças com as propriedades agrícolas. Poucos estudos nesta amostra foram realizados com métodos quantitativos e por isso novos estudos com abordagem quantitativas de investigação com amostras mais amplas em termos de composição de gêneros e alcance geográfico, permitindo comparações dentro e entre grupos de estudos (Barbieri, 2013; Bjorklund, 2018; Bjorklund, 2013; Cruz, et al., 2020; McKillop et al., 2018; Tindeche et al., 2021) são sugeridas.

Existe também uma preocupação evidente nos estudos analisados para que em uma perspectiva de futuro próximo, estudos avaliem o papel dos agricultores na busca de soluções contra os impactos das alterações climáticas na produção de alimentos, na proteção do meio ambiente, da biodiversidade e da preservação da paisagem rural (Hovardaoglu & Calisir-Hovardaoglu, 2021; Cheshire et al., 2014).

Por fim, é possível concluir que mais políticas públicas de apoio à adoção de inovações tecnológicas que aumentem a produtividade e reduzam o consumo de insumos e recursos naturais são necessárias. Tais políticas públicas podem incentivar a permanência dos jovens no campo, evitando o êxodo rural, beneficiando diretamente a comunidade, propiciando menor aglomeração nas áreas urbanas e reduzindo a escassez de mão-de-obra no campo (Manfrin et al., 2019; DeRosa et al., 2019).

Foi observado neste estudo algumas limitações de pesquisa, como por exemplo a dificuldade para delimitar as strings de busca por causa da fragmentação dos termo empreendedorismo rural e agricultura familiar, pela existência de vários sinônimos para os termos. Neste caso, a delimitações dos construtos empreendedorismo rural e agricultura familiar em estudos futuros pode ser uma importante contribuição na pesquisa em empreendedorismo.

Agradecimentos

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

6. Referências:

- Agyeman, B. A. S., Asuming-Brempong, S., & Onumah, E. E. (2014). Determinants of income diversification of farm households in the western region of Ghana.
- Alsos, G. A., Carter, S., & Ljunggren, E. (2011). *The Handbook of Research on Entrepreneurship in Agriculture and Rural Development*. Edward Elgar Publishing.
- Ameur, F; Kuper, M; Lejars, C; & Dugue, P. (2017). Prosper, survive or exit: Contrasted fortunes of farmers in the groundwater economy in the Saiss plain (Morocco). DOI: 10.5304/jafscd.2015.054.016.
- Baccar, M; Bouaziz, A; Dugue, P; Gafsi, M; & Le Gal, P. Y. (2020). Sustainability Viewed from Farmers' Perspectives in a Resource-Constrained Environment. DOI: 10.5304/jafscd.2016.064.004.
- Barbieri, C. (2013). Assessing the sustainability of agritourism in the US: a comparison between agritourism and other farm entrepreneurial ventures. DOI: 10.1080/09669582.2012.685174.
- Bjorklund, J. C. (2018). Barriers to Sustainable Business Model Innovation in Swedish Agriculture. DOI: 10.7341/20181414.
- Broderick, S; Wright, V; & Kristiansen, P. (2011). Cross-case analysis of producer-driven marketing channels in Australia. DOI: 10.1108/00070701111177656.
- Cassel, S. H., & Pettersson, K. (2015). Performing gender and rurality in Swedish farm tourism. *Scandinavian journal of hospitality and tourism*, 15(1-2), 138-151.
- Cheshire, L; Willing, I; & Skrbis, Z. (2014). Unrecognised Cosmopolitans: Mobility and Openness Among Globally Engaged Family Farmers. DOI: 10.1080/17450101.2013.796784.
- Clemente, A; Taffarel, M; Souza, A; & Beledeli, A. M. (2012). Perception of costs, earnings, and advantages of tobacco cultivation in south-central parana.; DOI: 10.1016/j.agwat.2017.06.014.
- Cruz, AD; Caffarena, LC & Solano, M.V. (202). Being different matters! A closer look into product differentiation in specialty coffee family farms in Central America. DOI: 10.1108/CCSM-01-2019-0004.

- De Rosa, M; & McElwee, G. (2015). An empirical investigation of the role of rural development policies in stimulating rural entrepreneurship in the Lazio Region of Italy. DOI: 10.1108/SBR-08-2014-0041.
- Delgado, N. A., Cruz, L. B., Pedrozo, E. A., & Silva, T. N. da. (2008). Empreendedorismo orientado para a sustentabilidade: As inovações no caso da Volkmann. *Cadernos EBAPE.BR*, 6, 01–21. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512008000300011>
- De Rosa, M; McElwee, G; & Smith, R. (2019). Farm diversification strategies in response to rural policy: a case from rural Italy. DOI: 10.1016/j.landusepol.2018.11.006.
- Di Domenico, M; & Miller, G. (2012). Farming and tourism enterprise: Experiential authenticity in the diversification of independent small-scale family farming. DOI: 10.1016/j.tourman.2011.03.007.
- Dias, C. S. L., Rodrigues, R. G., & Ferreira, J. J. (2019). What's new in the research on agricultural entrepreneurship? *Journal of Rural Studies*, 65, 99–115. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.11.003>
- Fanchone, A; Alexandre, G; Chia, E; Diman, JL; Ozier-Lafontaine, H; & Angeon, V. (2020). A typology to understand the diversity of strategies of implementation of agroecological practices in the French West Indies. DOI: 10.1016/j.eja.2020.126058.
- Graskemper, V; Yu, XH; & Feil, J. H. (2021). Analyzing strategic entrepreneurial choices in agriculture-Empirical evidence from Germany. DOI: 10.1002/agr.21691.
- Greblikaite, J; Rakstys, R; & Caruso, D. (2017). Social entrepreneurship in rural development of lithuania. DOI: 10.3390/agriculture7010005.
- Halim, MF; Barbieri, C; Morais, DB; Jakes, S; & Seekamp, E. (202). Beyond Economic Earnings: The Holistic Meaning of Success for Women in Agritourism. DOI: 10.3390/su12124907.
- Hovardaoglu, O; & Calisir-Hovardaoglu, S. (2021). Uneven Transformation of Traditional Agricultural Producers into Hybrid Peasant-Entrepreneurs Through Social Media.
- Hu, R; & Gill, N (2021). The Family Farming Culture of Dairy Farmers: A Case-Study of the Illawarra Region, New South Wales. DOI: 10.1111/soru.12329.
- Jack, C; Adenuga, AH; Ashfield, A; Mullan, C. (2020). Understanding the drivers and motivations of farm diversification: Evidence from Northern Ireland using a mixed methods approach. DOI: 10.1177/1465750320974945.
- Langford, A. (2019). Capitalising the farm family entrepreneur: negotiating private equity partnerships in Australia. DOI: 10.1080/00049182.2019.1682320.
- Lans, T., Seuneke, P., & Klerkx, L. (2017). Agricultural Entrepreneurship. In *Encyclopedia of Creativity, Invention, Innovation and Entrepreneurship* (p. 1–7). Springer New York. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-6616-1_496-2
- Larcher, M; Engelhart, R; & Vogel, S. (2019). Agricultural Professionalization of Austrian Family Farm Households - the Effects of Vocational Attitude, Social Capital and Perception of Farm Situation.
- Liontakis, A; & Tzouramani, I. (2016). Economic Sustainability of Organic Aloe Vera Farming in Greece under Risk and Uncertainty. DOI: 10.3390/su8040338.
- Mackay, M; Nelson, T; & Perkins, H. C. (2018). Interpretive walks: advancing the use of mobile methods in the study of entrepreneurial farm tourism settings. DOI: 10.1111/1745-5871.12275.
- Manfrin, J; Bernardy, RJ; & Bencke, F. F. (2019). Entrepreneurship in family agriculture: the case eduvavi.
- Matei, AP; Swagemakers, P; Garcia, M. D. D.; da Silva, LX; Ventura, F; & Milone, P. (2017). State Support in Brazil for a Local Turn to Food. DOI: 10.3390/su12208671.
- McKillop, J; Heanue, K; & Kinsella, J. (2018). Are all young farmers the same? An exploratory analysis of on-farm innovation on dairy and drystock farms in the Republic of Ireland. DOI: 10.1080/1389224X.2018.1432494.
- Miyazaki, J., Nazzari, R. K., Bertolini, G. R. F., Gaffuri, J., Schimidt, R. M., & Teodoro, P. (2008). Capital social e empreendedorismo rural: A agricultura familiar no oeste do Paraná. *Unioeste, Paraná*.
- Morgan, S. L., Marsden, T., Miele, M., & Morley, A. (2010). Agricultural multifunctionality and farmers' entrepreneurial skills: A study of Tuscan and Welsh farmers. *Journal of Rural Studies*, 26(2), 116–129.
- Moroney, A; O'Reilly, S; & O'Shaughnessy, M. (2016). Taking the leap and sustaining the journey: Diversification on the Irish family farm. DOI:
- Nuthall, PL; & Old, K. M. (2017). Will future land based food and fibre production be in family or corporate hands? An analysis of farm land ownership and governance considering farmer characteristics as choice drivers. The New Zealand case. DOI: 10.1016/j.landusepol.2017.01.018.
- Oostindie, H. (2018). Unpacking Dutch multifunctional agrarian pathways as processes of peasantisation and agrarianisation. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2017.12.006.
- Petit, O; Kuper, M; & Ameer, F. (2018). From worker to peasant and then to entrepreneur? Land reform and agrarian change in the Saiss (Morocco). DOI: 10.1016/j.worlddev.2017.12.031.
- Pindado, E., & Sánchez, M. (2017). Researching the entrepreneurial behaviour of new and existing ventures in European agriculture. *Small Business Economics*, 49(2), 421–444. <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9837-y>
- Piras, S; Botnarenco, S; Masotti, M; & Vittuari, M. (2021). (Artigo não encontrado)

- Popescu, A; Tindeche, C; Marcuta, A; Marcuta, L; Hontus, A; & Angelescu, C. (2021). Labor force in the european union agriculture - traits and tendencies. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2013.06.001.
- Pyysiäinen, J., Halpin, D., & Vesala, K. M. (2011). Entrepreneurial skills among farmers: Approaching a policy discourse. In *The handbook of research on entrepreneurship in agriculture and rural development*. Edward Elgar Publishing.
- Rønning, L., & Kolvereid, L. (2006). Income diversification in Norwegian farm households: Reassessing pluriactivity. *International Small Business Journal*, 24(4), 405–420.
- Santiago, A; & Roxas, F. (2015). Reviving farming interest in the Philippines through agricultural entrepreneurship education. DOI: 10.15544/mts.2017.12.
- Schumpeter, J. (1934). *The theory of economic development* Harvard University Press. Cambridge, MA.
- Seuneke, P., & Bock, B. (2015). Exploring the roles of women in the development of multifunctional entrepreneurship on family farms: An entrepreneurial learning approach. *NJAS-WAGENINGEN JOURNAL OF LIFE SCIENCES*, 74–75, 41–50. <https://doi.org/10.1016/j.njas.2015.07.001>
- Seuneke, P., Lans, T., & Wiskerke, J. (2013). Moving beyond entrepreneurial skills: Key factors driving entrepreneurial learning in multifunctional agriculture. *JOURNAL OF RURAL STUDIES*, 32, 208–219. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2013.06.001>
- Seuneke, P; & Bock, B. B. (2015). Exploring the roles of women in the development of multifunctional entrepreneurship on family farms: an entrepreneurial learning approach. DOI: 10.1016/j.njas.2015.07.001.
- Seuneke, P; Lans, T; & Wiskerke, J. S.C. (2013). Moving beyond entrepreneurial skills: Key factors driving entrepreneurial learning in multifunctional agriculture.
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217–226. <https://doi.org/10.5465/amr.2000.2791611>
- Sippel, S. R. (2016). Breaking ground: Multi-family farm entrepreneurs in Moroccan export agriculture. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2016.03.013.
- Stock, PV; Forney, J; Emery, SB; & Wittman, H. (2014). Neoliberal natures on the farm: Farmer autonomy and cooperation in comparative perspective. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2021.01.006.
- Stros, D; Coner, M; & Bukovinski, D. (2015). Management in rural áreas. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2014.06.001.
- Su, LL; Peng, YL; Kong, R; & Chen, Q. (2021). Impact of E-Commerce Adoption on Farmers' Participation in the Digital Financial Market: Evidence from Rural China. DOI: 10.3390/jtaer16050081.
- Tohidyan Far, S., & Rezaei-Moghaddam, K. (2019). Multifunctional agriculture: An approach for entrepreneurship development of agricultural sector. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, 9(1), 23. <https://doi.org/10.1186/s40497-019-0148-4>
- Torres-Salcido, G; Meiners-Mandujano, R; Morales-Cordova, DA; Marina-Carral, V; & Alonso-Torres, G. (2015). Family agriculture and localized agrifood system: local policies for the production of cuitlacoche (*Ustilago Maydis* sp.).
- Tosovic-stevanovic, A; Ristanovic, V; Lalic, G; Zuza, M; Stepien, S; & Borychowski, M. (2021). Determinants for the viability of small-scale family farms in Serbia: an example of the use of a multi-criteria assessment tool. DOI: 10.7896/j.2101.
- Vander Vennet, B; Schneider, S; & Dessein, J. (2016). Different farming styles behind the homogenous soy production in southern Brazil. DOI: 10.1080/03066150.2014.993319.
- Vesala, H. T., & Vesala, K. M. (2010). Entrepreneurs and producers: Identities of Finnish farmers in 2001 and 2006. *Journal of Rural Studies*, 26(1), 21–30. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2009.06.001>
- Vesala, K. M., & Pyysiäinen, J. (2008). 4 Understanding entrepreneurial skills in the farm context (Work package 4). *Entrepreneurial Skills and their Role in Enhancing the Relative Independence of Farmers*, 35.
- Weber, J., Morgan, A., & Winck, C. A. (2016). Empreendedorismo rural sustentável no contexto do Oeste Catarinense: Um estudo de caso no município de Guatambu. *Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de pequenas Empresas. Anais. IX EGEPE*.
- Wilson-Youlden, L; & Bosworth, G. R. F. (2019). *Women Tourism Entrepreneurs and the Survival of Family Farms in North East England*.
- Yamaguchi, CK; Stefenon, SF; Ramos, NK; dos Santos, VS; Forbici, F; Klaar, ACR; Ferreira, FCS; Cassol, A; Marietto, ML; Yamaguchi, SKF; & de Borba, M. L. (2020). Young People's Perceptions about the Difficulties of Entrepreneurship and Developing Rural Properties in Family Agriculture. DOI: 10.3390/su12218783.
- Zaleckiene, J; Vilkeviciute, J; Linkeviciute, S; & Chomentovska, Z. K. (2018). Farmer's entrepreneurship: case of lithuania. DOI: 10.15544/mts.2018.27.